

International Affairs Network

Spotlight

Dezembro, 2023



O Mundo em 2024

Conteúdos

Antevisão geral.....	2
2024, o instante decisivo desta década	2
Luís Tavares Bravo	2
Democracia	5
Tempos de instabilidade na Europa	5
João Caetano	5
Economia	9
Desafios económicos da Europa em 2024.....	9
Filipe Grilo.....	9
Geopolítica	12
A ONU e o regresso da guerra às portas da Europa	12
Ângela Montalvão Machado	12
Sociedade.....	15
Desigualdades sociais - uma inquietação global	15
Sónia Leal Martins.....	15
Tecnologia.....	18
Regulação da Inteligência Artificial na UE - friend or foe?.....	18
Catarina Saramago	18

Tempos de instabilidade na Europa



João Caetano

Vice-reitor da Universidade Aberta

As eleições para o Parlamento Europeu em 2024 serão um teste à capacidade de este e das demais instituições europeias se manterem centrais no processo de construção europeia, apesar das tensões que se verificam nos eleitorados nacionais. Genericamente essas tensões prendem-se com diferentes perspectivas sobre a importância da democracia e o papel do Estado de direito na conformação das sociedades, traduzindo-se numa radicalização da política europeia. Desengane-se quem pensa que existe unidade de pensamento sobre as matérias essenciais do processo de construção europeia, como reflexo do que se passa nos Estados. As opiniões públicas nacionais registam crescentes divergências no que respeita, por exemplo, ao modo como se deve dar resposta aos problemas políticos, económicos e sociais e à relevância dos direitos fundamentais, tanto dos cidadãos nacionais como de países terceiros. Basicamente, existem posições diferentes (e por vezes opostas) sobre os valores europeus e o papel e lugar da Europa, que partem das próprias experiências nacionais. As clivagens são políticas e culturais, dando-se a circunstância de opiniões antagonistas do mainstream terem já acedido aos governos nacionais ou, pelo menos, reforçado as suas posições na maioria dos países, para além de que os principais partidos se vêm adaptando ao novo contexto.

Trata-se de um problema de todo o Ocidente, mas que a União Europeia enfrenta de modo particular pelo facto de não ser um Estado, mas uma pluralidade de Estados soberanos. As diferenças com os Estados Unidos, onde se verificam as mesmas tensões, são significativas, porque as competências originárias dos Estados membros da União Europeia são superiores às dos Estados federados americanos na conformação da vida política.

Temos assim que, embora as políticas europeias continuem a ser o principal fator de racionalização da política interna dos Estados, existe o risco de a União Europeia ruir pelas opções dos eleitorados nacionais que condicionam as decisões dos poderes públicos desses países. Isso é muito evidente na decisão do Reino Unido de abandonar a União Europeia, mas também na política externa de vários Estados do leste da Europa, que optam por ter relações mais próximas com os Estados Unidos ou mesmo com Estados não democráticos, como a Rússia.

Os conflitos internacionais emergentes – como o ucraniano e o israelo-palestiniano – e o persistente problema dos refugiados são exemplos em que não existe uma posição comum europeia ou em que ela é débil, como resultado de posições divergentes dos Estados membros. É preciso perceber essas situações, que resultam da ação convergente de vários Estados em

função da matéria, pelo que têm potencial de escalabilidade.

De registar, também, que os sistemas partidários vêm sofrendo significativas transformações em praticamente todos os países e os arranjos políticos inovadores verificados em alguns deles não garantem estabilidade política e social. É disso exemplo a recente coligação pós-eleitoral inédita entre forças de esquerda e independentistas em Espanha que ameaça a unidade do país, sem que a União Europeia mostre capacidade ou sequer vontade de ajudar na resolução do conflito. Num típico Estado federal, a federação teria poderes de controlo, designadamente através dos tribunais, que não existem no caso europeu.

É, pois, num quadro de fragilidade da União Europeia em várias frentes que vão decorrer as eleições para o Parlamento Europeu. Falamos da única instituição europeia diretamente legitimada pelo voto popular e da qual depende a escolha da futura Comissão Europeia.

Em 2019, temia-se que o Parlamento Europeu pudesse vir a ter uma minoria de bloqueio constituída por partidos populistas, o que não aconteceu, permanecendo a hegemonia dos partidos tradicionais. O assunto parece ter, entretanto, perdido relevância, mas poderá haver surpresas nas eleições de 2024 seja pelo reforço dos partidos populistas no Parlamento Europeu ou pela alteração do equilíbrio de forças nos Estados. Sabe-se que as eleições europeias têm servido fundamentalmente para discutir problemas nacionais e para avaliar os governos em funções. Acrescem as preocupantes baixas taxas de participação, que revelam a falta de interesse dos eleitorados nacionais na causa europeia,

É um facto que os partidos populistas têm vindo a ser aceites como parceiros de governo num número crescente de países europeus. Refiro-me tanto a partidos populistas de direita como de esquerda, incluindo partidos secessionistas, que têm vindo a ser cooptados como parceiros pelos partidos tradicionais, que estão enfraquecidos. Tende a normalizar-se a ideia de que qualquer partido participante no processo democrático pode ser visto como um interlocutor legítimo nas soluções de governo, mesmo que a sua ação ofenda princípios constitucionais essenciais, em nome da estabilidade ou de uma saudável convivência política. A perceção pública do alargamento potencial do arco de governação produz alterações no comportamento eleitoral e nos sistemas partidários, com impacto na atuação dos governos. Mais do que se estar a quebrar muros antigos, está-se a entrar numa nova fase de experiências políticas marcadas por fortes tensões e riscos de separação.

Argumento, portanto, que os problemas de política interna tendem a condicionar de forma crescente o desenvolvimento das políticas europeias, contrariando a função destas como elemento de racionalização da política nacional. Para já, a União Europeia mantém a preponderância na definição das políticas económicas e na adoção da legislação aplicável nos Estados, mas no futuro algumas políticas poderão ser renacionalizadas e os Estados poderão alterar as suas políticas externas, com diminuição da unidade e capacidade de intervenção europeia.

A fragmentação dos sistemas partidários e políticos nacionais é expressão dessas divergências. É cada vez mais incerto o comportamento dos

partidos políticos, tanto dos partidos tradicionais como dos novos partidos. Por exemplo, os partidos que integram a coligação de governo na Alemanha (SPD, Verdes e Liberais) assumem posições políticas em vários domínios dissonantes e que diferem das suas posições no passado. Já a situação política em Portugal evolui para um novo ponto de equilíbrio ainda incerto decorrente da decisão do Partido Socialista em 2015 de fazer uma inesperada aliança parlamentar com os partidos à sua esquerda, sem que tivesse sido a força política mais votada e sem que tivesse admitido esse cenário durante a campanha eleitoral. A nova situação tem contribuído para o extremar de posições entre blocos de partidos rivais, mas que ainda não são blocos coerentes ou evidentes.

O sistema partidário português registou nos últimos anos profundas alterações, fruto da radicalização da política, com a emergência de novos partidos, com destaque para o Chega. É expectável que este partido radical de direita possa ter uma forte votação nas eleições para o Parlamento Europeu, mas a convocação de eleições legislativas antecipadas para 10 de março de 2024 poderá alterar as condições do debate político, em função do processo de constituição do próximo governo.

Em resumo, as eleições para o Parlamento Europeu vão decorrer num ambiente de grande instabilidade, por razões tanto de política internacional como de política nacional. Afigura-se que possam causar a acentuação da

radicalização da política europeia, dada a tendência para a discussão quase em exclusivo de questões nacionais. Verifica-se, de forma clara, a tendência para a contaminação da política europeia pelos problemas nacionais, com limitada capacidade de intervenção das instituições europeias, tanto no plano internacional como nacional.

Será importante perceber de que modo os resultados das eleições para o Parlamento Europeu poderão reconfigurar o sistema partidário europeu, que tem sido sempre subsidiário dos sistemas partidários nacionais, não só pela inexistência de partidos políticos europeus como pelas regras eleitorais. Os cidadãos europeus residentes em outros países da União, ainda que possam participar em eleições europeias e locais, continuam excluídos de participação nos demais atos eleitorais. Longe vão os tempos em que se procurava aumentar a capacidade eleitoral dos cidadãos europeus, assim como a legitimidade democrática das instituições europeias.

Em suma, trata-se de saber se o espaço de ação da União Europeia passa pela materialização da responsabilidade partilhada aumenta ou se reduz no futuro próximo, sendo para o efeito relevantes os resultados das eleições para o Parlamento Europeu.

Ficha Técnica

Equipa de suporte à edição:

Laura Lisboa

Pedro Melo

Sónia Leal Martins

Tiago Cavaco Alves

Edição texto e montagem:

Sofia Singeis

Capa, artes e ilustrações:

Gualter Amaro

Órgãos do International Affairs Network

Direção



Luís Tavares Bravo
Presidente



Laura Lisboa
Vice Presidente



Tiago Cavaco Alves
Vice Presidente



Pedro Melo
Tesoureiro



Sónia Leal Martins
Executive Board
Member



Telmo Carrapa
Executive Board
Member



Sílvia Ratão
Executive Board
Member



Pedro Lino
Non-executive
Board Member



Sofia Singeis
Non-executive
Board Member



Francisco Amaral
Non-executive
Board Member

Mesa da Assembleia Geral



Inês Domingos
Presidente



Inês Ramalho
Vice Presidente



Marco Claudino
Vice Presidente



João Nuno Galvão
Presidente

Conselho Consultivo

Conselho Fiscal



Gonçalo Sampaio
Presidente



Rita Vasconcelos
Vice Presidente



Susana Figueiredo
Vice Presidente

